



## **AGRESSIVIDADE E LIMITES NA ESCOLA: EM BUSCA DE SIGNIFICADOS**

Luis Alberto Silva dos Santos<sup>1</sup>  
Carla Adriana da Silva Villwock<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho teórico-prático tem por finalidade realizar uma revisão da literatura, em busca de significados que possam representar a questão da agressividade e a definição de limites de comportamento na escola. Este tema foi desenvolvido no estágio em processos educativos numa escola de Guaíba, através da observação e intervenção na mesma, durante o processo de estágio. Paira no pensamento coletivo da comunidade escolar uma queixa, quase unânime, de professores e direção em relação aos desafios cada vez maiores no enfrentamento das demandas comportamentais de crianças e adolescentes em sala de aula. O estudo foi desenvolvido visando destacar os pressupostos de diversos autores na temática agressividade e limites. O trabalho foi dividido em quatro etapas: 1) foi levantada a fundamentação sobre a origem da agressividade; 2) foi proposto um olhar da psicologia sobre o significado de “limites”; 3) foi descrito a abordagem de alguns estudos em relação às possibilidades da escola na busca de soluções para estes desafios; e 4) foi proposta uma discussão no sentido de conectar as descobertas realizadas nesta revisão, consubstanciadas à interlocução do organizador deste estudo. Frente aos grandes desafios apresentados pelas novas gerações de alunos, neste período de evolução e revolução cultural, moral e tecnológica que atravessa a sociedade em todos os âmbitos, é plenamente compreensível que os profissionais da educação enfrentem sérias dificuldades para fazer-se cumprir a função precípua da escola, o processo ensino-aprendizagem com qualidade e resultados positivos (OITEIRAL, 2005). Durante a construção deste trabalho, concomitante à prática das intervenções na comunidade escolar, foi possível visualizar diversos fatores que exercem movimentos vibracionais nas estruturas da instituição, gerando interferências nocivas ao funcionamento saudável do sistema. Dentre estas, podemos destacar: descontentamento dos professores com as condições de trabalho e a desvalorização profissional no que refere a questões salariais; transição bem importante na equipe diretiva da instituição, influenciando consideravelmente os fatores da “cultura” e do

“clima” na nova gestão da organização; um certo recrudescimento no comportamento dos alunos, no que se refere à indisciplina, desrespeito e desinteresse pelo estudo e em relação aos educadores; contra-transferência dos professores em relação aos alunos, na medida em que alguns “confrontos” naturais nas relações interpessoais, eram computados como questões pessoais, dificultando a resolução de forma impessoal e falta de interesse e comprometimento dos pais diante das demandas de conflitos e irresponsabilidade dos filhos, numa visível transferência para a escola do papel que por excelência cabe à família (SILVA, 2006). Apesar destes fatores contraproducentes para a harmonia da instituição, também foi possível constatar a diversidade de intervenções bem sucedidas em relação às demandas escolares, no sentido de manter-se acesa a chama da motivação, do comprometimento e da paixão por parte de uma grande maioria de pessoas envolvidas no processo dinâmico da organização (ARLINDO 2005). Usando de criatividade, alguns professores no sentido de valorizar as necessidades biopsicossociais dos alunos, na medida em que procuram implementar aulas mais criativas, descontraídas e lúdicas do que um ambiente rígido, repetitivo e “clássico” do tipo “senta, copia, fica quieto não olha para os lados”; liberação democrática da direção da escola para uma manifestação organizada e ordeira pelos alunos durante uma semana de comoção sócio-política no país, onde de maneira exemplar e sob liderança positiva os próprios alunos mobilizaram toda a comunidade escolar e propiciaram um aprendizado para todos os níveis; intervenções da psicologia diante de algumas demandas de difícil resolução, devido a falta de acessibilidade no diálogo e mudança de comportamento da parte de algumas turmas, onde o estagiário conseguiu realizar dinâmicas de grupos de alunos, palestras motivacionais para grupos de professores e intervenção psicossocial com uma turma de alunos numa instituição de assistência social para comunidades carentes fora da escola (GUIMARÃES, 1996).

Palavras chave: significados, limites, escola, agressividade.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Psicologia – ULBRA/Guaíba

<sup>2</sup> Professora do Curso de Psicologia da Ulbra, Campus de Guaíba/RS.